

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL



COMANDO OPERACIONAL

GRUPAMENTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

**INCÊNDIOS FLORESTAIS EM ÁREAS
URBANAS**

OBM responsável: GPRAM

Versão: 2.0/2020

FINALIDADE DO POP

Orientar o Bombeiro Militar a executar ações em ocorrências envolvendo Incêndios Florestais em Área Urbanas.

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes ao Bombeiro Militar e às pessoas no local da ocorrência;
- Evitar ou minimizar danos secundários;
- Criar uma identidade ao atendimento às Ocorrências envolvendo Incêndios Florestais;
- Preservar a vida, o patrimônio, e o meio ambiente.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de Água: ASE, ABT E ABTF (linhas de mangueiras/mangotinho);
- Abafador;
- Mochila Costal;

- Enxada;
- Pá;
- Facão;
- Foice;
- Machado;
- Moto – Bomba;
- Enxadão;
- Mcleod;
- Pulaski;
- Pinga – Fogo;
- Helicóptero (asa rotativa);
- Air Tractor (asa fixa).

3. PROCEDIMENTOS

FASE 1 – PREPARAÇÃO

1.1 - DESPACHO/DESLOCAMENTO

- Deslocar viatura de água do socorro urbano mais próximo a ocorrência para averiguação e possível combate;
- Deslocar socorro florestal mais próxima da ocorrência;
- Coletar informações sobre a ocorrência via rádio (COCB).

1.2 - CONDIÇÕES DO AMBIENTE SINISTRADO

- Analisar as condições meteorológicas (direção do vento, precipitação, temperatura e etc);
- Observar a topografia do local para definição da estratégia adequada;
- Analisar ameaças à vida humana, meio ambiente e patrimônio público/privado;
- Verificar o tipo de incêndio (superficial, copa ou subterrâneo);
- Passar visão geral do Incidente via rádio;
- Analisar as condições de acesso (vias pavimentadas/terra batida);

- Informar a COCB a possibilidade ou não de combate.

1.3 - NECESSIDADE DE REFORÇO

- Informar ao supervisor a necessidade de reforço;
- Informar ao supervisor o poder operacional no local da ocorrência;
- Justificar o motivo da necessidade do reforço operacional.

FASE 2 – ATIVA (ESTRATÉGIA/COMBATE)

2.1 – AÇÕES COMUNS A TODOS OS TIPOS DE INCÊNDIO

- Atentar para o adequado uso de EPI (luva, balaclava, capacete, coturno, óculos e lanterna);
- Analisar das áreas adjacentes ao incêndio (riscos e ameaças);
- Priorizar a proteção a vida, Unidades de Proteção Integral, Unidades de Uso Sustentável, Patrimônio Público/Privado, respectivamente;
- Definir a Zona de Segurança;
- Definir a rota de fuga;
- Definir ação de Controle ou Extinção do incêndio;
- Selecionar materiais a serem utilizados no combate (equipamentos de sapa, mochilas costais, abafadores e viaturas);
- Verificar as condições do terreno (asfalto/terra) para do deslocamento em segurança;
- Definir local mais próximo e eficiente para captação de água (Viaturas/Mochilas Costais);
- Priorizar combate a favor do vento e pelos flancos;
- Briefing da estratégia com os integrantes da guarnição;
- Verificar a necessidade de reforço (terrestre/aéreo);
- Verificar a necessidade de utilização de viatura de água;
- Realizar o levantamento do tipo de combustível predominante e avaliar o material a ser utilizado no combate.

2.2 - ESTRATÉGIA/COMBATE INCÊNDIO SUPERFICIAL

- Definir ação de Controle ou Extinção do incêndio
- Realizar Combate direto;

- Realizar resfriamento com mochilas costais, linhas de mangueiras ou mangotinho (viaturas de água);
- Utilizar abafadores;
- Avaliar a necessidade da construção de aceiros (equipamentos de sapa).

2.3 - ESTRATÉGIA/COMBATE INCÊNDIO EM COPA

- Definir ação de Controle ou Extinção do incêndio;
- Combate direto;
- Utilizar viaturas de água;
- Solicitar apoio aéreo;
- Avaliar necessidade de corte de árvore.

FASE 3 – FASE FINAL (RESCALDO/DESMOBILIZAÇÃO)

- Percorrer toda área queimada;
- Realizar o rescaldo;
- Realizar cálculo da área queimada (GPS) e/ou aplicativos de celulares;
- Realizar a Inspeção Final identificando e neutralizando possíveis focos;
- Preenchimento do relatório Cmt. Socorro;
- Armazenamento dos Dados da Ocorrência GPRAM Op./COCB

4. PROSSIBILIDADES DE ERRO

- Equipamento danificado;
- Sub-dimensionamento das proporções do Incêndio.

5. FATORES COMPLICADORES

- Ameaça as Unidades de Proteção Integral;
- Ameaça as Unidades de Uso Sustentável;
- Ameaça ao Patrimônio Público/Privado;
- Ameaça a Vida;
- Captação de água dificultada;
- Combate em terrenos acidentados.

6. RESUMO DAS ALTERAÇÕES OCORRIDAS NA VERSÃO ANTERIOR

7. GLOSSÁRIO

- Aceiro – Um aceiro é uma faixa livre de vegetação, onde o solo mineral é exposto. A largura dessa faixa depende do tipo de material combustível, da localização em relação à configuração do terreno e das condições meteorológicas esperadas na época de ocorrência de incêndios.
- Linha Fria – A linha fria é constituída por uma faixa da vegetação umedecida mecanicamente.
- Linha Negra – A linha negra ou fogo de eliminação é a faixa de vegetação queimada como objetivo de eliminar os materiais combustíveis, visando o alargamento da linha de aceiro, o controle e até a eliminação de um incêndio.
- Incêndio Superficial - Schumacher, Brun e Calil (2005) definem incêndio florestal de superfície como sendo os que se desenvolvem na superfície do piso da floresta, queimando os restos vegetais não decompostos tais como folhas, galhos, gramíneas, tronco, enfim todo o material combustível até cerca de 1,80 metros de altura.
- Incêndio subterrâneo - Os incêndios subterrâneos propagam-se lentamente através das camadas de húmus ou turfa existentes sobre o solo mineral. Apresentam pouca fumaça, sendo de difícil detecção e combate.
- Incêndio em copa - Os incêndios de copa caracterizam-se pela propagação do fogo através das copas das árvores, independentemente do fogo superficial. Geralmente considera-se incêndios de copa aqueles que ocorrem em combustíveis acima de 1,80 m de altura.
- Incêndio de grandes proporções – Incêndios com áreas queimadas superiores à 10 ha.
- Incêndio de médias proporções – Incêndios com áreas queimadas de 1 ha à 9,9 ha.
- Incêndio de pequeno porte – Incêndios com áreas queimadas inferiores a 1 ha.
- Zona de segurança - é uma área pré-estabelecida, utilizada como refúgio pela guarnição de combate a incêndio florestal, em caso de perigo.

- Rota de fuga - é o caminho mais curto a ser percorrido para sair de uma área de perigo para uma zona de segurança
- Frente principal ou cabeça – zona onde o incêndio se propaga com maior intensidade;
- Retaguarda ou cauda – zona oposta à frente, onde o incêndio assume menor intensidade, ainda que possa também progredir nessa direção;
- Flanco – parte lateral situada entre a frente e a retaguarda. São divididos entre direito e esquerdo;
- Dedo – saliência num flanco, correspondente ao local onde o incêndio se propaga com maior velocidade;
- Ilha – área situada no interior do perímetro do incêndio que não foi atingida pelo mesmo, isto é, não foi queimada;
- Foco secundário – ponto exterior, separado do perímetro do incêndio principal, onde se verifica a ignição de um novo foco de incêndio;
- Bolsa – zona compreendida entre o flanco e o dedo.

8. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- CBMDF, Apostila de Métodos e táticas de Combate aos Incêndios Florestais – 2015
- SCHUMACHER, Mauro Valdir; BRUN, Eleandro José; CALIL, Francine Neves. Caderno Didático: CFL 506 - Proteção Florestal. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2005. 98 p. Disponível em: . Acesso em: 02 jul. 2011.

9. FLUXOGRAMA

INCÊNDIO FLORESTAL EM ÁREA URBANA

